



ISSN: 2764-2429

Informativo Notas do CCBS

Informativo Notas do CCBS
v.03, n.04, nov./jan. 2023/2024

ISSN: 2764-2429

2023 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

Equipe técnica

Editor Chefe

Carlos Henrique Soares Caetano

Editora Associada

Lúcia Marques Alves Vianna

Editora assistente

Francielly de Andrade Motta

Editor Assistente

Maicon de Souza Daiha

Informativo Notas do CCBS/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

-Vol. 3, n. 4 (2023) - Rio de Janeiro: CCBS/UNIRIO, 2023 - Trimestral.

1. Informativo Notas do CCBS - Periódicos. I. Brasil, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

CDU 57 (05)

CDD 570

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Decania do CCBS

Rua Silva Ramos, 32

CEP: 20270-330

Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 2264-6406

Objetivo da publicação

O Informativo Notas do CCBS tem o objetivo principal de divulgação das ações e atividades desenvolvidas no CCBS.

O Informativo irá reunir textos inéditos de autoria da comunidade acadêmica do Centro: Professores e Técnicos divulgarão suas investigações, colaborações e projetos; os Professores Eméritos poderão destacar aspectos da Memória da instituição e de suas trajetórias profissionais. Enfim, comunicar é preciso. E convidamos todo o CCBS a se unir nessa iniciativa.

Instrução aos Autores

1. Submeter o manuscrito eletronicamente através do e-mail: ccbs@unirio.br, com o assunto: **NOTAS DO CCBS**.
2. O teor científico do trabalho é de responsabilidade dos autores, assim como a correção gramatical.
3. O manuscrito, redigido em português, deve ter formato A4, em fonte "Arial", tamanho 14, espaçamento 1,5 entre linhas.
4. Os trabalhos devem conter os tópicos: título; nomes dos autores (nome e sobrenome por extenso e demais preferencialmente abreviados); unidade de lotação (escola/instituto e departamento de ensino); ano de ingresso na UNIRIO; link do lattes; endereço de e-mail para contato (preferencialmente institucional da UNIRIO).
5. A organização do texto deve seguir da seguinte maneira: Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais e Referências (sendo este o único a ser especificado no texto).
6. Não usar notas de rodapé.
7. Enviar o arquivo de texto em Microsoft Word (*.doc ou docx). As imagens devem ser enviadas como anexo (jpeg, tiff, png) numeradas seguindo a ordem do texto.
8. Os artigos estarão na página da Decania do CCBS, disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/informativo-notas-do-ccbs>

SUMÁRIO

Disciplina de Geriatria

Max Kopti Fakoury

6

HIV em idosos e a relação com o conhecimento em sexualidade

Sara Regina P. de Matos; Max Kopti Fakoury

11

Iniciativas para o Desenvolvimento Docente no CCBS

Débora Alves dos S. Fernandes; Andrea Povedano

25

Programa de Extensão Saúde, Bem-Estar e Qualidade de vida

SABEQ/UNIRIO: que história temos para contar?

Eliane Dantas Rocha; Carolina Jardim dos S. Almeida; Geórgia Antonia F. Dominicini; Glendha Bourguignon C. da Silveira; Júlia Gonçalves Costa; Julia Moraes de Moura; Larissa Apolinario da Rocha; Larissa Balthar T. de Emery; Maria Eduarda B. F. L. C. dos Santos; Michelli Cristina G. da Costa; Victor Schinaider G. da Cunha; Solange Campos Vicentini

32

DISCIPLINA DE GERIATRIA



Max Kopti Fakoury

Professor Adjunto, Departamento de Medicina Geral, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO
Ingressou como docente na UNIRIO em 2014
<http://lattes.cnpq.br/0236837880769481>
Contato: max.fakoury@unirio.br

Introdução

As mudanças demográficas que aconteceram em todo o mundo apontam para um crescimento exponencial do envelhecimento da população humana, onde a fração de indivíduos com mais de 60 anos vem aumentando de maneira significativa e deverá atingir 21,1% do total (>2 bilhões) até 2050 (SANDER *et al.*, 2015). No Brasil não é diferente e entre 2012 e 2021, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais cresceu de 11,3% (22,3 milhões) para 14,7% (31,2 milhões) da população, crescendo 39,8% no período. O envelhecimento da população reflete a redução nas taxas médias de fecundidade e o aumento contínuo da expectativa de vida humana (IBGE, 2022).

O processo de envelhecimento é marcado por grandes variações nas experiências individuais de desempenho físico, social e psicológico vividos ao

longo da vida, portanto é muito heterogêneo. O objetivo central do envelhecimento saudável é tentar alcançar altos níveis de funcionamento nesses muitos domínios da vida (COSCO; HOWSE; BRAYNE, 2017). O envelhecimento não deve ser considerado igual a incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). Envelhecer de maneira saudável é um processo contínuo de desenvolvimento da habilidade funcional e de aproveitamento das oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da existência (OPAS, 2022).

A Disciplina de Geriatria

Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida. De acordo com projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”.

O curso de Medicina da UNIRIO possui uma disciplina obrigatória de Geriatria que é oferecida aos alunos no 8º período. Diante das mudanças descritas acima foi necessário adequar a disciplina para atender alguns objetivos, dentre eles:

- a) introduzir conceitos fundamentais da Geriatria, enfatizando nas peculiaridades dos cuidados na atenção primária à população idosa através de vivências de aprimoramento da prática;
- b) proporcionar orientação prática na execução dos processos semióticos;

c) enfatizar os contrastes na clínica e relação médico-paciente com a população de idosos;

d) fomentar a multiplicação e o desenvolvimento de soluções em ensino, pesquisa e extensão.

Os temas das aulas teóricas passam pelos aspectos epidemiológicos na população idosa, políticas públicas para a saúde do idoso, suporte familiar, atendimento multiprofissional na assistência ao idoso e promoção de hábitos saudáveis. Caminham com treinamento básico da avaliação global no idoso (nutricional, visual, auditiva, controle esfinteriano, sexualidade, vacinação, avaliação cognitiva, estado depressivo, mobilidade, prevenção de quedas), aspectos semiológicos e semiotécnicos e no uso das escalas funcionais de triagem de saúde dos idosos com avaliação neurocognitiva ampla.

Considerações finais

O envelhecimento da população é uma realidade já conhecida de países desenvolvidos e o Brasil vive seu período de transição demográfica, com uma parcela crescente de idosos constituindo sua pirâmide demográfica. O aprendizado para os profissionais de saúde, como um todo, deve enfatizar os novos desafios e cuidados necessários a esses indivíduos.

Além disso, é importante incluir nestes profissionais, desde a sua formação, as peculiaridades de apresentações e tipos de doenças mais prevalentes nos idosos, para a adequação da suspeita e conduta diagnóstica em contraste com adultos, jovens e crianças. O desafio principal é o de retardar ou atenuar a progressiva perda de autonomia e limitações funcionais, melhorando assim a qualidade e a expectativa de vida destes idosos. Isto se dá, principalmente, pela abordagem de doenças crônicas (respeitando as variações

do alvo terapêutico em função da idade do paciente) e sempre pesando o risco-benefício das intervenções.

Com isto exposto, o desafio da disciplina de Geriatria é preparar o aluno para que ao final do curso seja capaz de compreender e cuidar de maneira diferenciada das diversas dimensões do idoso, com abordagem multi e interdisciplinar, compreender os conceitos de funcionalidade, autonomia e independência, vulnerabilidade e fragilidade para identificar precocemente os problemas de saúde que impactam na qualidade de vida e definir um plano terapêutico adequado e individualizado.

Referências

COSCO, T. D.; HOWSE, K.; BRAYNE, C. Healthy ageing, resilience and wellbeing. *Epidemiol Psychiatr Sci.* v.26, n. 6, p. 579-583, dec. 2017.

IBGE. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. 2022.
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Washington, D.C.: OPAS; 2022.
<https://doi.org/10.37774/9789275726587>.

SANDER, M.; OXLUND, B.; JESPERSEN, A.; KRASNIK, A.; MORTENSEN, E. L. WESTENDORP, R. G. J.; RASMUSSEN, L. J. The challenges of human population ageing. *Age and ageing*, v. 44, n. 2, p. 185-187, mar. 2015.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. D.P. D. L.; SARAIVA, E. R. D. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*. v.36, n.1, p.196-209, jan/mar. 2016. 101590/1982-3703002392013

HIV em idosos e a relação com o conhecimento em sexualidade



Sara Regina P. de Matos

Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
Contato: sarahpereira.m@edu.unirio.br



Max Kopti Fakoury

Professor Adjunto, Departamento de Medicina Geral, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO
Ingressou como docente na UNIRIO em 2014
<http://lattes.cnpq.br/0236837880769481>
Contato: max.fakoury@unirio.br

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade global e caracteriza-se por progressivas mudanças biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano. Segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), são consideradas pessoas idosas quando a partir dos 60 anos de idade, em países em desenvolvimento (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020). No Brasil, entre 2012 e 2021, essa parcela da população saltou de 11,3% para 14,7% da

população; em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período. Esse envelhecimento da população reflete a redução nas taxas médias de fecundidade e o aumento contínuo da expectativa de vida humana (IBGE, 2022).

A sexualidade humana representa a interação de várias partes, incluindo o sexo, identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, prazer, intimidade e reprodução (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020). É considerada uma área de investigação pouco explorada, e o número de pesquisas sobre o assunto associado à senescência são incipientes. Essa falta de informação e abordagem sobre sexualidade vai de encontro ao envelhecimento saudável preconizado pela OMS, definido como “processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada” (WHO, 2015), uma vez que essa lacuna pode, por exemplo, deixar a pessoa idosa mais vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

Anteriormente, era muito pouco provável um indivíduo com mais de 60 anos ser infectado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Entretanto, de acordo com dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids de 2021, do Ministério da Saúde, o número de casos de HIV entre pessoas acima dos 60 anos aumentou de maneira expressiva na última década (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Esse crescente pode estar relacionado tanto com o número de novos casos de infecção em indivíduos já idosos, quanto ao aumento da sobrevivência de idosos soropositivos que, embora infectados ainda jovens, contaram com o aprimoramento das tecnologias de diagnóstico e disseminação da Terapia Antirretroviral (TARV) (AUTENRIETH *et al.*, 2018), disponibilizada gratuitamente no Brasil através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Portanto, de forma a elucidar o comportamento e o conhecimento acerca da sexualidade em idosos que vivem com HIV e, posteriormente, contribuir com o cuidado em relação à saúde sexual dessa parcela da população, fez-se fundamental este estudo.

Objetivo

Com esta revisão narrativa, objetiva-se investigar e descrever como o conhecimento e abordagem sobre sexualidade relaciona-se à exposição ao HIV em pessoas com idade maior ou igual a 60 anos. O estudo teve como questão norteadora: “Conversar sobre sexualidade com a pessoa idosa resultaria em mudanças nos comportamentos de risco quanto ao HIV?”.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, compreendida como uma análise ampla da bibliografia, na qual não há necessidade de determinar uma metodologia capaz de reproduzir a pesquisa (VOSGERAU; ROMANOOWSKI, 2014) .

Para selecionar os artigos foi realizada uma busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com interface de acesso via PubMed. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “sexuality”, “elderly” e “HIV”, e seus 6 respectivos correspondentes em português, com o

uso do operador booleano “AND” para associá-los durante o cruzamento das palavras-chave.

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos artigos foram: tratar-se de artigos originais, disponíveis de maneira gratuita e na íntegra, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, cujo objeto de estudo fosse de interesse desta revisão narrativa, publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Já os critérios de exclusão foram: artigos pagos e/ou incompletos, artigos de relato de experiência e demais publicações que, embora abordassem a sexualidade na terceira idade, tratavam de outras IST's que não a AIDS.

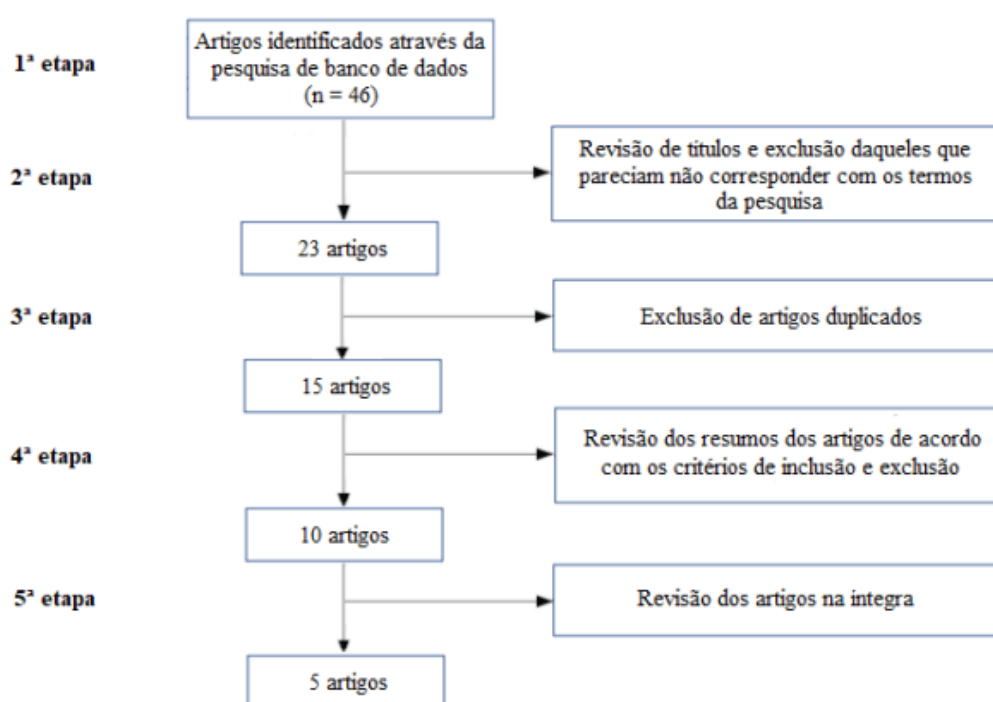
Todo o processo de seleção dos artigos envolveu as seguintes etapas: 1) procura pelos descritores nas bases de dados citadas; 2) exclusão dos artigos duplicados; 3) leitura dos resumos e análise da correspondência à temática proposta; e 4) leitura e análise completa dos artigos selecionados para a amostra.

Resultados e Discussão

A busca da literatura aconteceu nos meses de janeiro a fevereiro de 2023, sendo utilizados os filtros disponíveis e comuns às três plataformas: idioma, texto completo gratuito (free full text) e intervalo de publicação (10 anos); foram encontrados 19 artigos na plataforma PubMed, 19 artigos na plataforma LILACS e 8 artigos na plataforma BDEF, totalizando 46 publicações. Após análise dos artigos obtidos na busca, foram excluídos 18 estudos da PubMed, dos quais 14 possuíam tema distinto do escopo, e 4 detinham algum tipo de estudo incompatível. A triagem dos trabalhos oriundos da LILACS implicou na exclusão de 16 artigos, sendo 8 com tema distinto do escopo, 4 com tipo de estudo

incompatível, 2 duplicados, e 2 por não disponibilizar o texto completo. Por fim, das publicações obtidas na BDEF, 7 foram excluídas devido à duplicação. A imagem 1 apresenta o número de publicações identificado na busca e o procedimento de seleção conforme os critérios de inclusão e exclusão propostos.

Anexo 1 - Imagem - Esquema de seleção das publicações incluídas na revisão



Fonte: compilação do autor

Ao realizar a análise dos artigos selecionados, foi possível observar que nos anos de 2020 e 2015 foram produzidos 2 artigos em cada ano; e em 2021, foi encontrada apenas uma publicação. Não foram encontradas produções com as características dos critérios de inclusão nos anos de 2013, 2014, 2016, 2017,

2018, 2019, 2022 e 2023. Quanto ao país de origem, todas as 5 publicações são brasileiras. A tabela abaixo apresenta os estudos selecionados.

Anexo 2 - Tabela - Publicações selecionadas para estudo

Período	Ano	Título	Desenho de estudo
Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2021	Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência	Estudo descritivo transversal
Revista Ciência & Saúde Coletiva	2020	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV	Estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal
Revista de Enfermagem da UFPI	2020	Exposure and vulnerability of the elderly to hiv/aids in sexual practice	Estudo de abordagem quantitativa de caráter descritivo
Revista CuidArte	2015	Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a Doenças Sexualmente Transmissíveis	Estudo transversal, retrospectivo e de prevalência
Revista Latibno-Americana de Enfermagem	2015	Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de "pessoas que vivem" com o Vírus da Imunodeficiência Humana	Estudo transversal, analítico e quantitativo

Fonte: compilação do autor

Após a leitura minuciosa dos artigos, as principais temáticas abordadas foram: limitação dos saberes e comportamentos de risco referentes ao HIV, julgamento moral enfrentado pela população idosa quanto à sexualidade, dificuldades com o uso de preservativos, despreparo dos profissionais da saúde em abordar o idoso, e vulnerabilidade feminina. A partir da análise dos dados, os resultados foram agrupados em duas categorias: sexualidade e HIV na população idosa, que serão descritas e discutidas a seguir, buscando contemplar o objetivo do presente trabalho.

Sexualidade

A sexualidade é parte integrante da construção da personalidade do indivíduo e, de uma forma simplista, compreende a identidade de gênero (mulher, transgênero ou homem), expressão de gênero (feminino, andrógono ou masculino), sexo biológico (fêmea, intersexual ou macho) e orientação sexual (heterossexual, bissexual ou homossexual) (RIBEIRO, 2014). É uma das necessidades básicas do indivíduo e faz-se presente em todas as fases da vida do ser humano. Todavia, a sexualidade na velhice é tema negligenciado pela sociedade, profissionais de saúde e pela própria população idosa; é como se, com o passar do tempo, o amor e até mesmo o sexo já não dissessem mais respeito à idade avançada (OKUNO *et al.*, 2015).

É compreensível que o processo de envelhecimento e as condições de saúde relacionadas podem afetar o funcionamento sexual dos idosos; apesar disso, os estudos mostram que as pessoas com idade maior ou igual a 60 anos não só permanecem sexualmente ativas, como também que essa atividade contribui de maneira positiva para a qualidade de vida (SKALACKA; GERYMSKI, 2019). É fundamental que as pessoas idosas possam viver a sexualidade de forma natural e prazerosa, mas devido à falta de educação sexual adequada, à vergonha do próprio corpo e às repressões sexuais sofridas, a sexualidade nessa faixa etária passa a ser vivida de forma constrangedora, presa a incontáveis tabus, mitos e preconceitos (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Não somente as alterações fisiológicas, a exemplo da disfunção sexual, ejaculação precoce ou ressecamento vaginal, irão interferir na satisfação sexual

dessa parcela da população; muitos medicamentos, como anti-hipertensivos e antidepressivos, possuem como efeitos colaterais a redução da capacidade de ereção, no caso dos homens, ou, nas mulheres, redução no desejo sexual, diminuição da libido, atraso no orgasmo e diminuição da lubrificação vaginal. Cabe ressaltar que essas alterações inerentes ao processo de envelhecimento podem modificar o desejo sexual, porém não o extinguir (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Além disso, os idosos são tipicamente percebidos como heterossexuais; sendo assim, idosos cuja orientação sexual seja lésbica, gay ou bissexual (parte integrante da população LGBTQIA+) constituem uma parcela “invisível” na sociedade. Um desafio particular para os serviços de saúde é que muitos profissionais de saúde relatam nunca ter encontrado pacientes mais velhos gays, lésbicas, bissexuais ou transgênero, e apenas 14% dessa parcela relatam ser abertos sobre sua sexualidade com seus prestadores de cuidados da saúde (BENDOW; BEESTON, 2012).

Pesquisas sobre sexualidade do idoso LGBTQIA+ também são escassas, o que contribui para o silenciamento das necessidades diversas e distintas desse grupo e reflete os preconceitos da sociedade (HEIDARI, 2016). Dos cinco estudos selecionados, apenas dois deles indaga sobre a orientação sexual da população idosa elegível para as respectivas pesquisas; em Burigo (2015), todos os 157 entrevistados se declararam heterossexuais, enquanto em Albuquerque *et al.* (2020) 98,27% são heterossexuais, em uma pesquisa envolvendo 289 idosos.

A ideia preconcebida de que o idoso não tem interesse em sexualidade, somado às dificuldades de se falar sobre sexo, resultam em um silenciamento

sobre este tema nos atendimentos de saúde das pessoas idosas e uma maior vulnerabilidade desta população a IST's. A possibilidade de uma pessoa com 60 anos ou mais ser infectada pelo HIV, até pouco tempo, por exemplo, era considerada remota. Entretanto, dados nacionais referem que a taxa de HIV em pessoas idosas já supera a de adolescentes e dentre as explicações estão o aumento das práticas sexuais na velhice (SOARES; MENEGHEL, 2021).

HIV na população idosa

A alta incidência de infecção pelo HIV na população idosa cresce como em nenhuma outra faixa etária, emergindo como um desafio para o Brasil no sentido de estabelecer políticas e estratégias públicas que garantam o alcance de medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dos idosos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020). O número crescente de indivíduos a partir de 50 anos que vivem com HIV pode estar relacionado: ao fato de contraírem o vírus em uma fase mais tardia da vida adulta; à introdução de medicamentos para melhorar o desempenho sexual, que favoreceu o estabelecimento de novas e múltiplas parcerias sexuais; e à constatação de que eles não percebem 11 que podem adquirir o vírus, provavelmente porque, no início, a doença esteve mais associada aos jovens, usuários de drogas injetáveis e/ou homossexuais (OKUNO *et al.*, 2015).

Os valores, crenças e a religião, também constituem elementos que podem interferir nos comportamentos sexuais, especialmente na adoção de métodos que promovam o sexo seguro, como é o caso dos preservativos (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Há dificuldade por parte da população idosa em utilizar métodos contraceptivos, visto que os homens acreditam que o preservativo atrapalha a ereção, e as mulheres, por não engravidarem devido às alterações hormonais que a velhice traz, acreditam que não precisam mais se prevenir, tornando-as vulneráveis às IST's (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). Em Burigo (2015), observa-se que 83,2% da população idosa sexualmente ativa (84 entrevistados) nunca faz uso de preservativos nas relações sexuais, por não acharem necessário (85%) e/ou não gostarem (12%). Em semelhança, Oliveira, Queirós e Mendes (2021), trazem que 94,5% dos entrevistados (86 idosos) não utilizam preservativos, ainda que 79,1% sinalizaram que o prazer na relação sexual não diminui se usar preservativo para prevenir IST 's. Por fim, Albuquerque (2020), constata que 76,12% (220 idosos) nunca utilizam preservativo nas relações sexuais, tendo grande parte sinalizado não saber sobre a forma correta do uso.

Um fato que também deve ser considerado relevante é a não abordagem da sexualidade em consultas médicas. A crença de que as pessoas idosas são assexuadas, o medo de ofender os pacientes, a falta de habilidade para abordar questões sexuais e a falta de tempo adequado para a conversa são algumas das possíveis barreiras para abordagem do tema pelos profissionais de saúde (MORTON, 2017). Burigo (2015) mostra que mais da metade dos participantes envolvidos em seu estudo (cerca de 54%) nunca haviam conversado com um médico sobre sexualidade. Apesar dos profissionais conhecerem sobre questões relacionadas ao tema, a maioria não teve 12 embasamentos durante sua formação acadêmica necessária para abordar o assunto nas consultas e/ou atendimentos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020). Se o profissional de saúde considerasse com naturalidade a ocorrência de atividade sexual na terceira idade, o encaminhamento dessas pessoas para os exames de detecção do HIV,

assim como de outras IST's, se tornaria um procedimento rotineiro, da mesma forma como é feito com a parcela mais jovem da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Conclusão

Os dados obtidos neste estudo possibilitam deduzir que a falta de conhecimento favorece o desenvolvimento de atitudes negativas frente à sexualidade no envelhecimento, o que pode contribuir para o aumento da suscetibilidade do idoso ao HIV. Além disso, os idosos ainda não são devidamente reconhecidos como um grupo de risco, e as campanhas de prevenção direcionadas a essa população são escassas.

Portanto, faz-se necessária a intensificação de ações em educação preventiva, de modo que contribuam para a desmistificação e promoção da saúde sexual dessa população. O diálogo qualificado sobre sexualidade durante o atendimento à pessoa idosa, oferta de testagem para diagnóstico de IST 's, incentivo ao uso do preservativo, são algumas medidas iniciais que podem ser desenvolvidas em centros de saúde.

Referências

AGUIAR, R. B.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciência & saúde coletiva*. v. 25, n.6, p. 2051-2062. 2020.

ALBUQUERQUE, L. P. A.; GUIMARÃES, R. L. de M.; SOUSA, I. D. B. de; MARINELLI, N. P.; ALMEIDA, L. M. N. de; BATISTA, f. M. de A. Exposure and vulnerability of the elderly to hiv/aids in sexual practice. *Revista de Enfermagem UFPI*. v. 9: e10562. 2020. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10562>.

AUTENRIETH C. S.; BECK, E. J.; STELZLE, D.; MALLOURIS, C.; MAHY, M.; GHYS, P. Global and regional trends of people living with HIV aged 50 and over: Estimates and projections for 2000-2020. *PLoS One*. v.13, n.11, Nov.2018. 10.1371/journal.pone.0207005.

BENBOW S. M.; BEESTON, D. Sexuality, aging, and dementia. *Int Psychogeriatr*. v.24, n.7, p.1026-33, Jul. 2012. 10.1017/S1041610212000257.

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 19, 1ª ed, p. 116-125. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília - DF. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico: HIV/aids*. Brasília, 2021.

BURIGO, G. F.; FACHINI, I. H.; GARETTI, B.; STREICHER, C. C. I.; ROSA, R. S. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. *CuidArte Enfermagem*. Catanduva. 9 (2): 148-153, jul./dez. 2015.

HEIDARI, S. Sexuality and older people: a neglected issue. *Reprod Health Matters*. v.24, n.48, p.1-5, Nov. 2016. 10.1016/j.rhm.2016.11.011.

IBGE. População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. 2022. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/n>

oticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-commenos-de-30-ano
s-cai-5-4-de-2012-a-2021.

MORTON, L. Sexuality in the older adult. *Prim Care*. v. 44, n.3, p.429-438, Sep. 2017. 10.1016/j.pop.2017.04.004.

OLIVEIRA, P. R. S. P.; QUEIRÓS, O. S.; MENDES, P. A.; VENDRAMINI, A. C. M. G. Sexualidade de idosos participantes de um centro de conveniência. *R. pesq.: cuid. fundam.* [online]. 2021. 13: 1075-1081. 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9974.

OKUNO, M. F. P.; GOSUEN, G. C.; CAMPANHARO, C. R. V.; FRAM, D. S.; BATISTA, R. E. A; BELASCO, A. G. S. Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de “pessoas que vivem” com o Vírus da Imunodeficiência Humana. *Revista Latino-Americana Enfermagem*. mar. - abr. 2015; 23 (2): 192-9. 10.1590/0104-1169.3424.2542.

RIBEIRO, V. Glossário: Conceitos Básicos sobre Gênero e Sexualidade. Sororidade e afins, 2014. <https://sororidadeeafins.wordpress.com/2014/10/28/glossario-conceitosbasicos-sobre-genero-e-sexualidade/>.

SKALACKA, K.; GERYMSKI, R. Sexual activity and life satisfaction in older adults. *Psychogeriatrics*. v.19, n.3, p.195-201, May. 2019.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 01, pp. 129-136, jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30772020>.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. D. P. D. L.; SARAIVA, E. R. D. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um

grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*. v.36, n.1, p.196-209, jan./mar. 2016. 101590/1982-3703002392013.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.
<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>.

WHO. World Health Organization. *World report on ageing and health*. Geneva, 2015.
http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186463/1/9789240694811_eng.pdf?ua=1.

Iniciativas para o Desenvolvimento Docente no CCBS



Débora Alves dos S. Fernandes

Professora Assistente do Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO

Ingressou como docente na UNIRIO em 2012.

<http://lattes.cnpq.br/6155754458494379>

Contato: debora.fernandes@unirio.br



Andrea Povedano

Professora Adjunto do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO

Ingressou como docente na UNIRIO em 2010.

<http://lattes.cnpq.br/4042350333178100>

Contato: andrea.povedano@unirio.br

As práticas de formação docente constituem desafios importantes para o ensino superior em saúde, se desenvolvendo a despeito de um panorama acadêmico marcado pela valorização da pesquisa e seus desdobramentos em publicações científicas, onde a aprendizagem da docência é considerada mera

consequência da experiência técnico-científica. A reflexão impõe dilemas e abre perspectivas, inspirando a construção de olhares que articulem diferentes saberes e experiências na tentativa de estabelecer referenciais para o desenvolvimento docente (BATISTA, 2005; GARCÍA, 2009; PERIM, 2009). Investir na formação de professores significa auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências que ajudem os educadores a interagirem com os alunos, a fim de promover o ensino e a aprendizagem autônomos, criativos e inovadores (FERNANDES, 2022; TRONCON, 2014).

Pensando nestes grandes desafios, às Escolas e Institutos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, decidiram somar forças propondo a instauração da Comissão de Desenvolvimento Docente do CCBS, com características multiprofissionais e interdisciplinares, alinhadas às novas Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos da área de saúde determinadas pelo Ministério da Educação. O primeiro fruto da ação do núcleo foi a organização do "1º Curso de Desenvolvimento Docente (CDD) do CCBS" com o objetivo de contribuir para a promoção da Educação Continuada, de maneira a alinhar o aperfeiçoamento didático-pedagógico de docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRIO.

Ademais, os objetivos específicos do Curso foram identificar e compreender das necessidades pedagógicas dos docentes; desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre os conceitos gerais e as ferramentas práticas de didática e metodologias de ensino; coletivizar as normativas de criação, registro e desenvolvimento de projetos de ensino e extensão na UNIRIO; além de fortalecer a Comissão de Desenvolvimento Docente do CCBS.

O 1º CDD foi organizado pela Escola de Medicina e Cirurgia (EMC), coordenado pela diretora da EMC, Prof.^a Dr.^a Andrea Povedano, e pela Profa. Dra. Débora A. dos S. Fernandes, sendo realizado na modalidade presencial, no anfiteatro geral do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) nos dias 01, 02 e 03 de agosto de 2023.

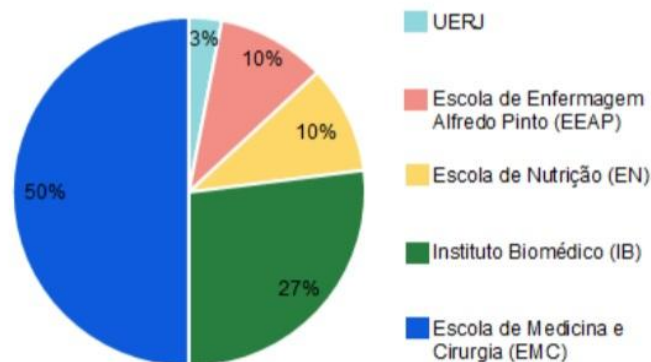
A palestra de abertura foi realizada pela professora Regina Maria Papais Alvarenga, com o tema “Origens, caminhos e possibilidades na Educação em Saúde”. No mesmo dia, à tarde, foi realizada a oficina de Metodologias Ativas de Ensino e Plano de Aula com a professora Ana Lucia Taboada Gjorup.

No segundo dia do Curso, pela manhã, o professor Sérgio Henrique de Oliveira Botti ministrou uma palestra sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e Ensino centrado no aluno (graduação, internato e residência). À tarde, a professora Débora A. dos S. Fernandes ministrou uma palestra-oficina sobre o tripé-base para desenvolvimento de projetos de ensino.

O terceiro dia foi totalmente dedicado à Curricularização da Extensão e contou com uma palestra pela manhã e uma oficina à tarde com a professora Mary Ann Menezes Freire, atual Diretora de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROExC.

Participaram do 1º CDD trinta docentes, sendo metade da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) e 27% do Instituto Biomédico (IB).

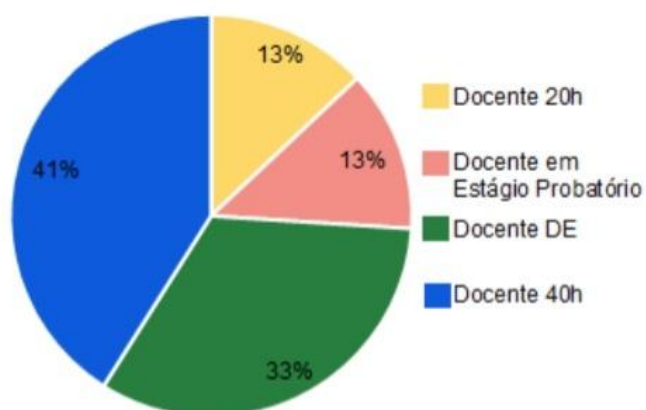
Anexo 3 - Gráfico - Distribuição (%) dos participantes por Unidade acadêmica.



Fonte: compilação do autor

Destes, 41% foram de professores cujo Regime de Trabalho é de 40h.

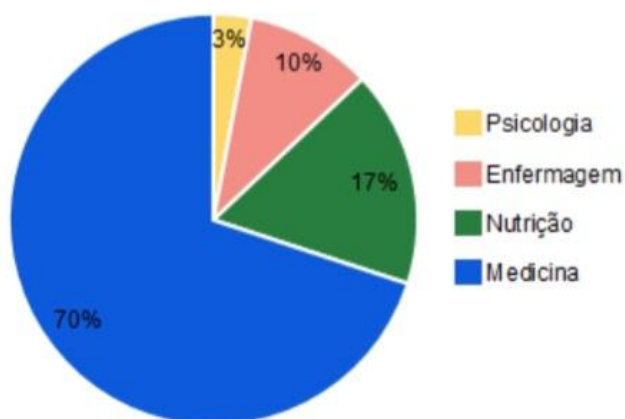
Anexo - 4 - Gráfico - Distribuição (%) dos participantes por regime de trabalho.



Fonte: compilação do autor

Com relação às áreas das ciências da saúde, a maioria dos participantes foi da Medicina.

Anexo 5 - Gráfico - Distribuição (%) dos participantes por área das Ciências da Saúde.



Fonte: compilação do autor

Em resposta ao questionário de avaliação a ser preenchido remotamente e de forma anônima, 24 participantes responderam e a maioria avaliou como excelente ou muito bom a troca de experiências e a aplicabilidade dos conteúdos ministrados nas palestras e oficinas proporcionadas pelo Curso, tendo este correspondido às expectativas da maioria.

A maioria também destacou, como registro de suas vivências durante do 1º CDD como uma experiência excelente de atualização na área docente que proporcionou a integração, a interação e o compartilhamento de anseios e de

ideais entre professores de diversas áreas da educação em saúde e dos diversos campus da UNIRIO.

Nesse sentido, uma participante relatou que “foi extremamente enriquecedor e motivador. Me senti acolhida e ‘na minha turma’, pois foi incrível constatar que há professores que comungam sobre a minha visão da relação entre docência e afeto no sentido de afetar os discentes, de sensibilizar e de modelar o que acreditamos ser uma postura profissional que vai além da técnica e conteúdo teórico. Além, claro, de reforçar o exercício inerente à profissão de reciclagem, reflexão e troca da preocupação não só com o conteúdo, mas também a sua “forma”.

Em consonância com este relato, outro participante descreveu que “a educação continuada do professor é fundamental para uma boa educação médica. Ver colegas professores com mais de 30 anos de docência interagindo, participando e compartilhando experiências conosco, que ainda estamos no estágio probatório, foi muito importante para me fazer sentir pertencimento”.

Para professores com mais experiência na carreira docente, o 1º CDD mostrou-se uma fonte de renovação das minhas energias como docente! Ver tantos colegas comprometidos em se melhorarem como professores nos dá esperança no futuro da educação médica”.

Portanto, se reconhece que o 1º Curso de Desenvolvimento Docente do CCBS – Tema 2023: Uma necessidade para a educação do futuro atingiu seus objetivos de desenvolver crescimento profissional, acadêmico e técnico por meio da integração acadêmica com articulação entre ensino, pesquisa e extensão; entre as áreas do conhecimento, em especial os aspectos da

interdisciplinaridade e multidisciplinaridade; assim como a capacitação de recursos humanos.

Referências

BATISTA, N. A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trabalho, educação e saúde, v. 3, p. 283-294, 2005.

FERNANDES, D. A. dos S. A construção da Identidade Médica na concepção de médicos recém-graduados. 2022. 228 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GARCÍA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de ciências da educação, 8, 7-22, 2009.

Programa de Extensão Saúde, Bem-Estar e Qualidade de vida SABEQ/UNIRIO: que história temos para contar?



Eliane Dantas Rocha

Professora Adjunto, Departamento de Ciências Fisiológicas,
Instituto Biomédico, CCBS, UNIRIO
Ingressou como docente na UNIRIO em 2014
<http://lattes.cnpq.br/3701651930414905>
Contato: eliane.rocha@unirio.br



Carolina Jardim dos S. Almeida

Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<http://lattes.cnpq.br/5598277763847615>
Contato: carolina.jardim@edu.unirio.br



Geórgia Antonia F. Dominicini

Discente de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<http://lattes.cnpq.br/2089588625005552>
Contato: georgia.a.dominicini@edu.unirio.br



Glendha Bourguignon C. da Silveira

Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<https://lattes.cnpq.br/9087110230077016>
Contato:glendha.b.silveira@edu.unirio.br



Júlia Gonçalves Costa

Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<http://lattes.cnpq.br/4394045121940402>
Contato:juliagcosta@edu.unirio.br



Julia Moraes de Moura

Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<https://lattes.cnpq.br/9313472525157554>
Contato:juliamoraismmoura@edu.unirio.br



Larissa Apolinario da Rocha

Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<http://lattes.cnpq.br/3783813489742500>
Contato:larissa.apolinario@edu.unirio.br



Larissa Balthar T. de Emery

Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<http://lattes.cnpq.br/1366247303092497>
Contato:larissaemery@edu.unirio.br



Maria Eduarda B. F. L. C. dos Santos

Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<http://lattes.cnpq.br/6328438017115731>
Contato:meduardaleao@edu.unirio.br



Michelli Cristina G. da Costa

Discente de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<http://lattes.cnpq.br/1840393692975495>
Contato:michellicrisgomes@edu.unirio.br



Victor Schinaider G. da Cunha

Discente de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO
<https://lattes.cnpq.br/8833187247839689>
Contato:victor.schinaider@edu.unirio.br



Solange Campos Vicentini

Professora Adjunto, Departamento de Ciências Fisiológicas,
Instituto Biomédico, CCBS, UNIRIO
Ingressou como docente na UNIRIO em 2010
<https://lattes.cnpq.br/3156900324194470>
Contato: solange.vicentinini@unirio.br

O Programa de Extensão Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida (SABEQ/UNIRIO) foi criado em 2016, sob coordenação da Profa. Dra. Solange Vicentini e vice-coordenação da Profa. Dra. Eliane Rocha. Sua criação foi acompanhada pela vinculação de três projetos: (1) Anatomia para todos; (2) Sono e Climatério e (3) Sorriso: saúde, bem-estar e qualidade de vida. Ao longo desse tempo, o projeto Sorriso foi descontinuado e um novo, relacionado a sono e prevenção de doenças, foi implementado.

Atualmente, o SABEQ reúne em sua equipe estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição. Entretanto, o mesmo constitui espaço para todos os estudantes da UNIRIO que desejem participar do programa ou de algum dos projetos vinculados.

A UNIRIO adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (STEIGLEDER; ZUCCHETTI; MARTINS, 2019):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e

político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.

Considerando que a percepção do bem-estar, segundo a literatura emergente, está relacionada à qualidade de vida, o SABEQ tem como objetivo desenvolver projetos e ações a curto e médio prazo que permitam a discussão de assuntos relativos à saúde e ao bem-estar. Estes visam não apenas ampliar o conhecimento sobre o tema, mas também incentivar os estudantes e a comunidade interna e externa a atuarem como agentes promotores de saúde, bem-estar e qualidade de vida para si e para os grupos aos quais pertencem.

A proposta inicial de construção do SABEQ era criar espaços para novos aprendizados de Fisiologia Humana de forma prática, oferecendo aos estudantes novos cenários e meios para desenvolvimento de proatividade, ampliação e aprofundamento do conhecimento adquirido na Unidade Curricular, bem como espaço para o diálogo com a comunidade externa a UNIRIO (TUTTMAN, 2004). Era também objetivo da Unidade Curricular, a criação de um cenário lúdico que propiciasse bem-estar ao grupo de estudantes inseridos no SABEQ e nos projetos de extensão vinculados a ele.

Dessa forma, construímos um programa de extensão onde utilizamos, entre outras formas de expressão, a linguagem do teatro para promover oficinas que eram iniciadas com discussão de artigos, sobre temas definidos, e seguido de exercícios de teatro de improviso. Ao longo do primeiro ano introduzimos o assunto sono e saúde, que se tornou central em nossas discussões.

Até o final de 2016, o grupo era predominante, composto por graduandos de Enfermagem, o que direcionava as discussões para a interface do cuidado, refletindo o foco do referido curso. A partir de 2017, com um maior número de

extensionistas do curso de Nutrição, houve a introdução de uma nova temática de discussão: sono e alimentação.

O eixo central continuou sendo o sono, mas agora com uma abordagem ampliada, incluindo a Nutrição, devido ao perfil da maioria dos participantes, predominantemente desse curso. Essa mudança trouxe resultados positivos, como o aumento do interesse de novos ingressantes de outros cursos do CCBS.

Conhecendo os projetos

1. Sono e Climatério

O projeto tem como objetivo abordar o climatério e o sono, elucidando as transformações que ocorrem no organismo feminino nessa etapa e como o sono é afetado (BRASIL, 2016). Além disso, busca-se discutir como certas mudanças nos hábitos de vida podem contribuir para que as mulheres atravessem esse período de forma mais tranquila, minimizando os impactos das alterações que experimentam (SOUZA; ALDRIGHI; LORENZI FILHO, 2005).

2. Sono: prevenção de doenças e qualidade de vida

Alterações do sono, podem desencadear perturbações significativas no funcionamento físico, ocupacional, cognitivo e social, podendo comprometer, significativamente, a qualidade de vida dos indivíduos. Irregularidades no padrão de sono são observadas em pessoas de diferentes idades e ocupações, muitas vezes refletindo uma curta duração do sono, durante a semana, e um prolongamento nos finais de semana. Essa prática pode desencadear riscos à

saúde, principalmente cardiovasculares. Desta forma, é crucial que a população em geral esteja ciente dos danos que a má qualidade do sono pode causar à saúde e agir com o autocuidado necessário (VICENTINI *et al*, 2023).

3. Anatomia Para Todos

O Projeto desenvolve suas atividades desde 2007 e tem como objetivos principais a orientação acadêmica para estudantes de Ensino Médio, a promoção do ensino continuado de biologia e anatomia, o incentivo ao jovem para refletir sobre as questões envolvidas no uso do cadáver no ensino e a oferta de maiores informações sobre a universidade aos participantes. O projeto organiza visitas ao Instituto Biomédico, com “olhar” especial voltado para o Laboratório Anatômico, a fim de despertar o interesse dos estudantes por atividades acadêmicas e pela investigação científica.

Caminhos percorridos pelo SABEQ

O SABEQ iniciou sua caminhada com a realização de palestras sobre sono e climatério, tecnologia em saúde e potenciais benefícios e alterações cognitivas na terceira idade na Associação Brasil Soka Gakkai Internacional - BSGI/ RJ, direcionado a um grupo de mulheres.

Participações em eventos culturais seguiram-se. Discussão sobre sono e climatério foram realizadas na forma de esquetes teatrais no Sarau dos Outros (grupo de teatro de Niterói - Os outros) e Sarau Cultural de Niterói. E na

UNIRIO, o SABEQ participou das comemorações do dia do servidor público em 2018 com a mesma linguagem.

Anexo 6 - Fotografia - Grupo de teatro de Niterói - Os outros



Fonte: compilação do autor

Eventos acadêmico-científicos organizados pelo Departamento de Ciências Fisiológicas/ Disciplina de Fisiologia teve o SABEQ como agente de planejamento, organização e execução, sendo o último, o Congresso Multidisciplinar do Instituto Biomédico, realizado em 2022. Vale ressaltar que durante o isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, em 2020 realizamos várias ações remotas através da plataforma Google Meet.

Ações no Hospital Loreto, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, em colaboração com a ONG Saúde Criança Ilha foram também realizadas. Nessas

ações levamos as atividades práticas, que realizamos com estudantes, até mães de crianças nascidas com fenda palatina. Oferecemos acolhimento, informação correta sobre bem-estar, orientações sobre saúde geral física e emocional, abrindo espaço para partilha de dificuldades e identificamos um viés de humanização, que inicialmente não havia sido pensado na construção do SABEQ. Marcamos um gol!

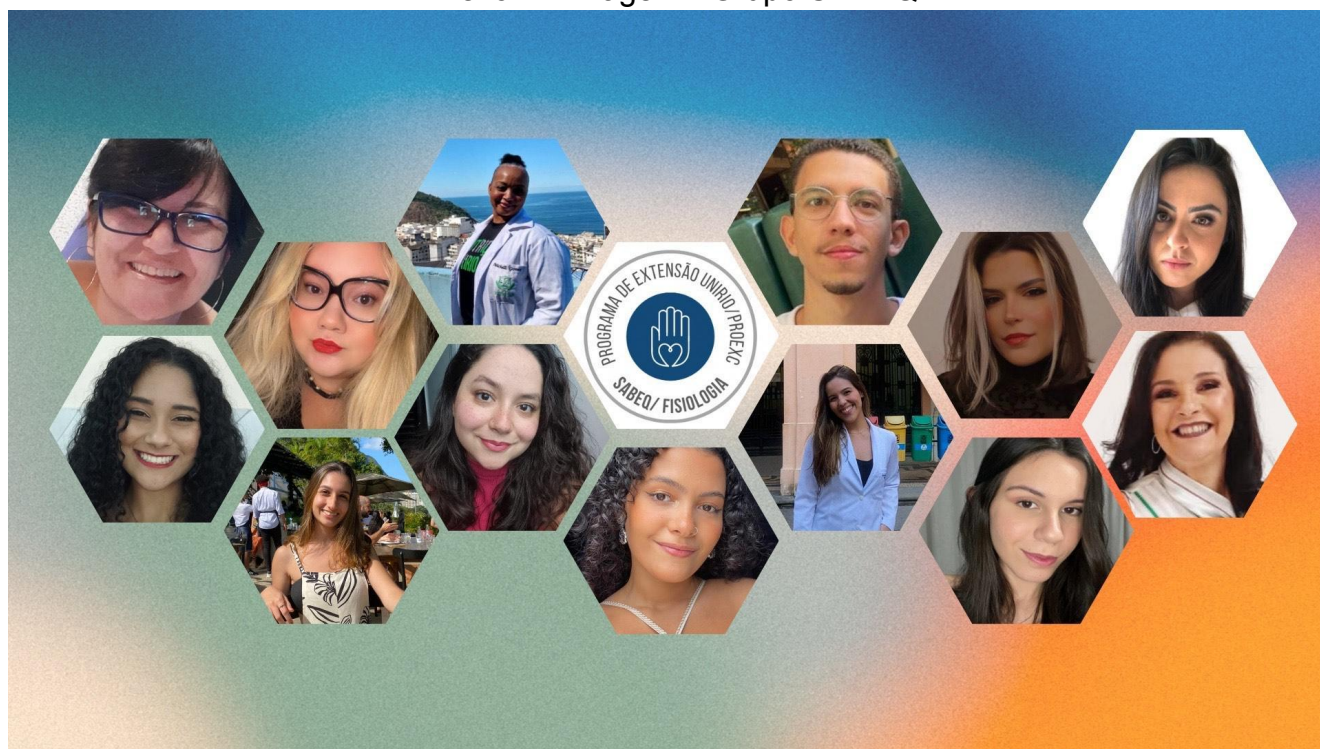
Além do que já era realizado, observamos que o SABEQ poderia contribuir para a formação humanizada dos nossos estudantes, a maioria do segundo período, em uma fase inicial de formação. As ações realizadas em 2017 e em 2018 resultaram em muitas comunicações apresentadas no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e em eventos internos da UNIRIO.

Desde antes do retorno as atividades presenciais contamos com a participação de estudantes negros que descrevem o SABEQ como um espaço crucial para seu próprio protagonismo, ressaltando a importância que esse espaço tem para eles (ARAÚJO, 2017). Todas as atividades pensadas, planejadas e executadas no SABEQ, nascem das ideias dos seus integrantes discentes. As professoras, que coordenam o programa, acompanham todas as etapas, contribuem nas discussões, mas garantem que o espaço de cada um seja respeitado. Os resultados da participação dos estudantes afrodescendentes geraram apresentação em congresso nacional e internacional. O SABEQ segue ainda um caminho de crescimento e promovendo a inclusão de estudantes relacionados a questões sensíveis (entre elas, moradores de localidades de difícil e perigoso acesso) para a UNIRIO.

A caminhada do SABEQ ainda inclui atividades em instituições de ensino fundamental e médio em outros municípios do Rio de Janeiro.

Os dois passos mais recentes do SABEQ foram a criação da página no Instagram (@sabequnirio) e a consolidação do GRUPO SABEQ que se reúne regularmente para dialogar sobre temas de saúde e bem-estar (com realização de palestras abertas, reuniões internas de estudo e debate das interfaces entre saúde e fisiologia humana). Este grupo também incorpora o projeto de monitoria acadêmica, para Nutrição e Medicina, que estimula o protagonismo dos discentes, o intercâmbio de conhecimento entre os monitores, extensionistas e estudantes de iniciação científica, além da oportunidade de aperfeiçoar a oratória, didática e revisar as bases da fisiologia humana.

Anexo 7 - Imagem - Grupo SABEQ



Fonte: compilação do autor

Na página @sabequnirio são realizadas postagens articuladas com as campanhas de cores do Ministério da Saúde identificadas como, por exemplo, o outubro rosa, setembro amarelo, entre outras.

Este trabalho faz um relato simplificado e descreve como essa experiência vem se desenvolvendo. Os erros identificados geram reflexões e ajustes em nossas rotas de caminhada, visando atingir os objetivos inicialmente concebidos em 2016. Um olhar especial para a interação dialógica, marcadamente presente na extensão universitária, bem como outros objetivos que surgiram ao longo do caminho e que têm levado a atualizações e amadurecimento das ações de extensão do Programa SABEQ.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, D. F. M. da S. de. O problema da inclusão: um olhar sobre a realidade brasileira. Revista Científica do Curso de Direito, (01), 147 – 164, 2017. <https://doi.org/10.22481/rccd.v0i01.2702>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres/ Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa-Brasília: Ministério da Saúde, p. 230, 2016.

SOUZA, C.L.; ALDRIGHI, J.M.; LORENZI FILHO, G. Qualidade do sono em mulheres paulistanas no climatério. Revista Associação Médica Brasileira, v. 51, n. 3, p. 170-6, 2005.

STEIGLEDER, L.; ZUCCHETTI, D.; MARTINS, R. Trajetória para Curricularização da Extensão universitária: contribuições do fórum nacional de extensão das universidades comunitárias - Forext e a Definição de Diretrizes Nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916>.

TUTTMAN, M. T. Compromisso Social da Universidade: Olhares da Extensão. Tese Doutorado em Educação- Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2004.

VICENTINI, S. C.; ROCHA, E. D.; DIAS, A. F. C. F. R.; LEITE, P. N. M.; GOMES, P. H. de C.; OLIVEIRA, L. M. P. de; COSTA, O. D. G.; DURANTE, A. L. T. da C.; MINUCCI, M. V. G.; SILVA, C. R. L. da. Tempo Total E Latência Do Sono De Graduandos De Medicina - *Total Sleep Time and Latency of Medical Students*. Revista Educação Meio Ambiente e Saúde, 13, e-10, 2023.